

Indústria goiana tem queda de 1,3%

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou queda de 1,3%, na comparação de abril/17 com março/17 (série com ajuste sazonal), após um período de quatro meses de alta consecutiva. Na mesma base de comparação, a produção nacional apresentou crescimento de 0,6%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Santa Catarina (1,2%), Ceará, Pernambuco, Região e Nordeste (0,6%) respectivamente, e Minas Gerais (0,5%). O estado do Espírito Santo ficou estável (0,0%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Amazonas e Rio de Janeiro (-1,9%), Paraná (-1,6%), Goiás (-1,3%), Rio Grande do Sul e Pará (-0,8%), Bahia (-0,7%) e São Paulo (-0,1%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial brasileiro recuou 4,5% em abril de 2017, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, o estado do Amazonas (7,8%) obteve os avanços mais intensos, impulsionados, principalmente pela maior produção de televisores e computadores pessoais portáteis. Ainda nessa comparação, Rio de Janeiro (3,1%) e Espírito Santo (1,4%) também registraram taxas positivas para o mês de Abril. Por outro lado, Bahia e São Paulo apresentaram os recuos mais acentuados, ambos com taxa de -8,1%. Os demais resultados negativos foram observados em Pernambuco (-7,3%), em Goiás (-6,2%), no Mato Grosso (-6,1%), no Ceará (-5,8%), no Paraná (-4,7%), na região Nordeste (-4,5%), no Rio Grande do Sul (-4,3%), no Pará (-3,8%), em Santa Catarina (-3,6%) e em Minas Gerais (-2,6%).

No indicador acumulado do ano, janeiro-abril de 2017, frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa positiva de 2,4%, enquanto a taxa nacional ficou em -0,6%. Nesta mesma comparação, nove dos quinze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Rio de Janeiro (5,1%), Espírito Santo (3,3%), Santa Catarina (3,0%), Amazonas (2,6%), Pernambuco (2,3%), Paraná (2,1%), Minas Gerais (1,9%) e Rio Grande do Sul (0,4%).

Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais – Abril de 2017

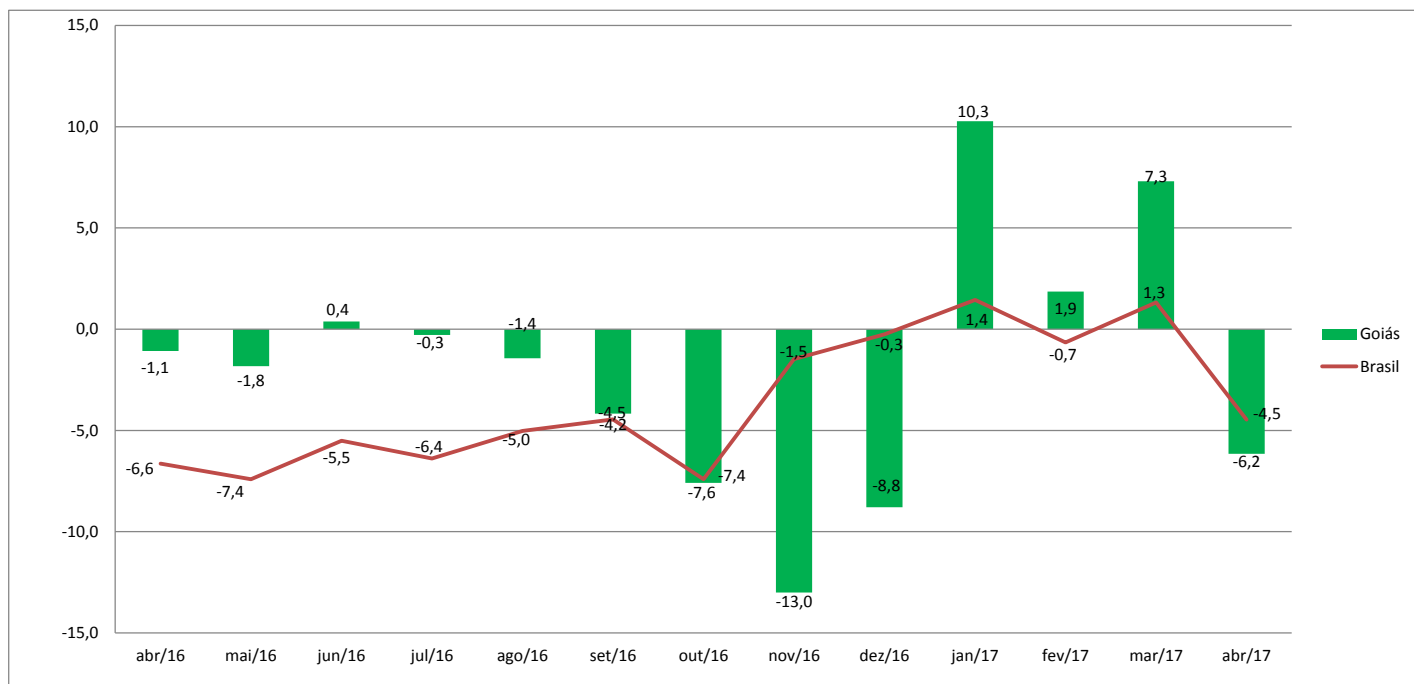
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Abril17 / Março17*	Abril 17 / Abril 16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,6	-4,5	-0,6	-3,6
Nordeste	0,6	-4,5	-2,9	-2,7
Amazonas	-1,9	7,8	2,6	-3,0
Pará	-0,8	-3,8	-0,5	5,9
Ceará	0,6	-5,8	-2,9	-2,9
Pernambuco	0,6	-7,3	2,3	-1,1
Bahia	-0,7	-8,1	-8,2	-8,4
Minas Gerais	0,5	-2,6	1,9	-2,5
Espírito Santo	0,0	1,4	3,3	-11,2
Rio de Janeiro	-1,9	3,1	5,1	0,8
São Paulo	-0,1	-8,1	-1,9	-2,7
Paraná	-1,6	-4,7	2,1	-1,2
Santa Catarina	1,2	-3,6	3,0	0,0
Rio Grande do Sul	-0,8	-4,3	0,4	-1,6
Mato Grosso	-	-6,1	-0,8	-4,0
Goiás	-1,3	-6,2	2,4	-2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

A taxa de -6,2% apresentada em abril reflete, entre outros aspectos, a inversão no direcionamento da Fabricação de Produtos Alimentícios, que nos três primeiros meses do ano foi positivo e em abril ficou em -6,5%. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos, farmacêutico e metalurgia, conforme a Tabela 2.

Gráfico1 – Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando abril/2017 com abril/2016, cinco das nove atividades que compõem a pesquisa da indústria goiana estão com quedas em seu desempenho. E o resultado acumulado da indústria goiana nos últimos 12 meses é de -2,5%, e no Brasil essa taxa chega a -3,6%.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,0%), na atividade de metalurgia (11,4%) e na indústria extrativa (4,7%), explicados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro ramo; de ferronióbio no segundo e de minérios de cobre, no último.

Em sentido oposto, a maior queda se deu na atividade de produtos de minerais não metálicos (-25,7%), influenciada pela menor produção de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil. Os demais recuos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,4%) e de produtos alimentícios (-6,5%), explicados, especialmente, pela menor produção de álcool etílico e biodiesel, e de açúcar cristal, óleo de soja refinado, extrato, purês e polpas de tomate e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas, respectivamente.

No acumulado do ano de 2017 (janeiro- abril), como já especificado anteriormente, a indústria de Goiás avançou 2,4% frente a igual período do ano anterior. Em grande medida é o setor de fabricação de medicamentos (40,4%), dada a maior produção de medicamentos, que mantém esta taxa positiva. Cabe destacar também que a indústria de alimentos, sendo a de maior peso na estrutura industrial goiana, contribui com este resultado pelos bons resultados do primeiro trimestre. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (7,9%), explicado pela maior produção de ferronióbio e ferroníquel. Em sentido oposto, o ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-22,9%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria no ano, pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis. A perspectiva para produção de automóveis é de redução na magnitude de queda, conforme dados da balança comercial goiana, as exportações de veículos em abril cresceram 962,82%.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Abr17/ Abr16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-6,5	-6,2	-0,6	2,4	-3,6	-2,5
Indústrias extrativas	-2,5	4,7	7,2	0,9	-2,7	-10,3
Indústria de transformação	-7,1	-6,7	-1,8	2,6	-3,7	-2,0
Fabricação de produtos alimentícios	-0,5	-6,5	-6,2	5,0	-1,6	1,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,6	-16,4	-9,1	-10,6	-10,9	-9,3
Fabricação de outros produtos químicos	-10,7	1,2	0,1	-8,8	0,4	0,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,7	16,0	-15,0	40,4	-12,9	26,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-7,9	-25,7	-3,4	-16,5	-8,0	-15,0
Metalurgia	-4,2	11,4	3,5	7,9	-0,6	3,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-13,0	-1,8	-2,3	-2,1	-5,9	-26,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-18,4	-1,9	8,9	-22,9	0,2	-30,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

Depois de uma leve recuperação no início do ano, a indústria goiana volta a cair, influenciada, principalmente, pelo recuo da atividade de fabricação de produtos alimentícios. A redução na taxa de juros deve, no médio prazo, favorecer a retomada da atividade industrial. Também, o Indicador de Intenção de Investimentos da Indústria da Fundação Getúlio Vargas, que mede a disseminação do ímpeto de investimento entre as empresas industriais, sinalizando um avanço de 7,9 pontos no segundo trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior, atingindo 107,9 pontos, o maior nível desde o terceiro trimestre de 2014 (109,3).

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
Jalda Claudino
Rafael dos Reis Costa